



Amanda Sousa Galvício

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

MULHERES E ATUAÇÃO INTELECTUAL: UM TEMA PARA FORMAÇÃO DOCENTE COM A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

WOMEN AND INTELLECTUAL PERFORMANCE: A TOPIC FOR TEACHER TRAINING WITH THE HISTORY OF EDUCATION

RESUMO. O investimento deste estudo é refletir acerca das resistências da História da Educação como área dos Fundamentos inserida no Campo da Educação, no âmbito das Ciências Humanas. Assim, destaca-se a história da constituição da área e sua configuração atual, debatendo acerca da sua importância como saber de formação para professores(as) dos cursos de Licenciaturas e Pedagogia. De maneira específica, ao apontar as temáticas atuais em suas perspectivas históricas, atinentes às problemáticas da Educação no país, como as questões étnico raciais, sociais, políticas, ou de gênero, pretende-se explorar as contribuições dos estudos historiográficos da educação para o debate sobre a presença e papel das mulheres na vida pública, política, intelectual e no exercício da docência ao longo das últimas décadas do século XIX e início do XX. Nesse sentido, as categorias de intelectuais e de gênero possibilitaram compreender como as mulheres se inseriram nos espaços intelectuais do período e como se deu essa presença nos lugares ainda marcados pela figura masculina. Para

tanto, foi realizado um levantamento das pesquisas na área de História da Educação sobre mulheres atuando como intelectuais entre os anos de 2018 até 2022. No primeiro momento buscamos identificar dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE-UFPB), com a intenção de entender como as pesquisas locais têm tratado o tema. No segundo momento averiguamos de que modo a temática tem sido socializada pelos/as pesquisadores/as no Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE). Por fim, buscamos identificar artigos em coletâneas e revistas especializadas com a intenção de examinar o tema proposto. Nessa perspectiva, para compreender a atuação intelectual das mulheres é preciso observar as especificidades das trajetórias femininas no contexto dos/as letrados/as e dos debates políticos. Uma dessas particularidades é a forte ligação que elas mantiveram com o universo educacional da época, pois mesmos com a pluralidade de ideias em favor da emancipação feminina, elas apontavam para a educação como caminho e oportunidade



Amanda Sousa Galvínio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

de ascensão social. Além disso, muitas dessas mulheres eram também professoras. Portanto, também é possível identificá-las como intelectuais da educação.

Palavras-chave: História da Educação. Formação Docente. Mulheres como Intelectuais.

ABSTRACT

The investment of this study is to reflect on the resistance of the History of Education as an area of Fundamentals inserted in the Field of Education, in the scope of Human Sciences. Thus, the history of the constitution of the area and its current configuration is highlighted, debating about its importance as a training knowledge for teachers of Licenciature and Pedagogy courses. Specifically, by pointing out the current themes in their historical perspectives, concerning the problems of Education in the country, such as ethnic, racial, social, political, or gender issues, it is intended to explore the contributions of historiographical studies of education to the debate about the presence and role of women in public, political, intellectual life and in the exercise of teaching over the last decades of the 19th and early 20th centuries. In this sense, the categories of intellectuals and gender made it possible to understand how women were inserted in the intellectual spaces of the period and how this presence took place in places still marked by the male figure. Therefore, a

survey of research in the area of History of Education was carried out on women acting as intellectuals between the years 2018 to 2022. At first, we sought to identify dissertations and theses defended in the Graduate Program in Education at the Federal University of Paraíba (PPGE-UFPB), with the intention of finding out how local research has dealt with the topic. In the second moment, we investigated how the theme has been socialized by researchers in one of the main academic events at the national level: Brazilian Congress of the History of Education (CBHE). Finally, we sought to identify articles in collections and specialized magazines with the intention of examining the proposed theme. From this perspective, in order to understand the intellectual performance of women, it is necessary to observe the specificities of women's trajectories in the context of the literate and of political debates. One of these particularities is the strong connection they maintained with the educational universe of the time, because even with the plurality of ideas in favor of female emancipation, they pointed to education as a path and opportunity for social ascension. In addition, many of these women were also teachers. Therefore, it is also possible to identify them as intellectuals of education.

Keywords: History of Education. Teacher Training. Women as Intellectuals.



Amanda Sousa Galvíncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

1 Introdução

O investimento deste estudo é refletir acerca das resistências da História da Educação como área dos Fundamentos inserida no Campo da Educação, no âmbito das Ciências Humanas. Assim, destaca-se sua importância como saber de formação para professores/as dos cursos de Licenciaturas e Pedagogia. De maneira específica, diante de temáticas atuais em suas perspectivas históricas, atinentes às problemáticas da Educação no país (étnico raciais, sociais, políticas, gênero e etc.), pretende-se explorar as contribuições dos estudos historiográficos e da educação para o debate sobre a presença e papel das mulheres na vida pública, política e no exercício da docência ao longo das últimas décadas do século XIX e início do XX, destacando o conceito de gênero e intelectual.

Para tanto, o presente texto está dividido em três sessões. Na primeira discutimos a importância dos componentes curriculares dos fundamentos da educação, especialmente, a disciplina de História da Educação na formação docente. Na segunda sessão apresentamos como o tema das mulheres tem sido abordado por parte da História da Educação que tem se debruçado sobre a análise dos papéis das mulheres na constituição da nossa sociedade, nos (re)condicionamentos de gênero, classe, raça, etnia e etc. Por fim, na terceira parte realizamos um levantamento parcial de pesquisas entre os anos de 2018 e 2022.



Amanda Sousa Galvêncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

2 Papel da História da Educação na formação docente

A base reflexiva do conjunto de saberes atrelados à História da Educação (instituições, currículos, públicos escolares, profissão docente, infância e etc.) tem como principal motivação fazer compreender a sociedade como construção humana, histórica e temporal, e a partir daí pensar o presente com um olhar reflexivo, mantendo-se em dúvida permanentemente e desnaturalizando o que nos cerca e nos constitui, como a própria escola (LIMEIRA, 2022).

Entendemos que o campo da Educação constitui-se de elementos, problemáticas e práticas históricas, resultados das ações dos homens e mulheres no tempo. Neste sentido, os desafios do tempo presente exigem também uma reflexão histórica por parte dos educadores e educadoras, acerca dessa complexa engrenagem escolar.

Sabe-se que a disciplina de História da Educação está tradicionalmente e historicamente ligada aos cursos de formação de professores/as desde a criação das primeiras Escolas Normais no Brasil, ainda na década de 1830. Mas, diferentes países têm apontado que o espaço concedido à História da Educação nos seus currículos universitários voltados para a formação de professores/as tem sido diminuído significativamente em carga horária e em número de componentes curriculares. Isso tem acontecido para viabilizar a lógica de privilegiar saberes considerados mais práticos, ligados a necessidade técnica do docente. Claro que não se trata de um problema exclusivo da História da Educação, mas das demais disciplinas denominadas Fundamentos da Educação (Sociologia, Filosofia, Antropologia) (LUCHESE, 2017).



Amanda Sousa Galvínio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

De modo geral, há uma determinada concepção para formação de professores/as no Brasil que fundamenta as suas políticas públicas e regulamentações (TAFFAREL, 2019; LIMEIRA, 2022). Nela, os cursos devem estar mais voltados para a prática de ensino, com a exigência de vivências em escolas de Educação Básica desde o início da graduação, e com aprendizagem dos conteúdos específicos que os/as futuros professores/as irão ensinar, assim como ao domínio pedagógico desses saberes (ou seja, como eles devem ser ensinados). Nesta perspectiva, parece que um manual de instalação das melhoras técnicas de ensino para os/as professores/as poderia garantir eficácia e eficiência na aprendizagem dos alunos/as.

Parece mesmo que tem se consolidado como uma urgente tarefa para todos nós, defender que as repercussões, funções e impactos da História da Educação não se caracterizam por sua aplicabilidade ou utilidade prática e imediata, mas que todos os seus investimentos constituem ferramentas para maior compreensão das dimensões históricas, políticas e teóricas do fenômeno educativo. Neste caso, espera-se que o/a educador em formação seja capaz de sentir os desafios do tempo presente, de pensar a sua ação nas continuidades e mudanças do trabalho pedagógico, de participar criticamente na construção de uma escola mais atenta às realidades dos diversos grupos sociais.

Há um conjunto de responsabilidades que geralmente constituem objetivos de nossas disciplinas no campo da História da Educação. Entre elas: refletir sobre a historicidade das práticas educativas em diferentes temporalidades e espaços; compreender a pluralidade nos processos educativos (práticas, sujeitos, saberes e instituições); pensar o lugar do eurocentrismo na escrita da história da educação e



Amanda Sousa Galvício

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

dos silenciamentos das sociedades e povos originários, escravizados; articular afrocentricidade à história da educação; inquirir sobre ideias e práticas relativas à educação que assumem importância no mundo ocidental; discutir as mudanças verificadas nos processos educativos, focalizando, de modo especial, a produção e consolidação da forma escolar; refletir sobre as relações entre sociedade e formas educativas; estranhar e problematizar conceitos sociais que se inscrevem nos desiguais modos de educar, como gênero, classe, etnia...

Portanto, consideramos indispensáveis e necessárias as reflexões, aos profissionais da Educação, acerca da historicidade da escola, seus limites, configurações e suas desconstruções, afinal, somos todos resultados dessa instituição que nos marca por longos anos, obrigatoriamente (no Brasil, desde o início do século XIX).

A História da Educação deve sempre se preocupar com a representatividade, o protagonismo social a sua multiplicidade de gente, ajudando-nos a estranhar marcadores sociais, como gênero, raça, etnia, classe social, e os desiguais modos de educar que resultam/resultaram deles, e que também os forjam, reforçam e legitimam.

Neste sentido, interessa-nos aqui dar relevo aos diversos investimentos da História da Educação para ser possível refletir acerca das presenças, trajetórias, lutas e papéis das Mulheres na Educação e na sociedade de modo geral. Tarefa da próxima sessão.



Amanda Sousa Galvício
Universidade Federal da Paraíba
Aline de Moraes Limeira
Universidade Federal da Paraíba

3 Historiografia, Educação e os seus investimentos: mulheres como tema

Entre os diversos investimentos de pesquisa, reflexão e estudos da História da Educação, estão as análises acerca das presenças e dos papéis das mulheres ao longo do tempo, na constituição da nossa sociedade, no questionamento de nos condicionamentos de gênero, de classe, de raça, de etnia e etc. Dialogando com importantes áreas das Ciências Humanas e Sociais, como História, Antropologia, Sociologia, Filosofia, a História da Educação tem se debruçado nos últimos anos em profícuos debates revisionistas acerca das mulheres e suas múltiplas inserções sociais, culturais, políticas, econômicas ao longo dos séculos. Sabe-se que as pesquisas sobre a História das Mulheres e sobre os gêneros no Brasil correspondem também à expansão dos movimentos feministas nacionais e internacionais, nos anos de 1970 e 1980 (BAEZ, SPÚLVEDA, SCHUELER, 2021).

Como indicam Alessandra Schueler e Irma Rizzinini (2018), o avanço desses estudos teve importantes contribuições da História Cultural, que destaca os processos de construção de identidades coletivas, e a investigação a respeito de uma ampla variedade de grupos sociais, como mulheres, crianças e jovens, trabalhadores, escravizados. No caso das mulheres, elas se constituíram tema e objeto de pesquisas atentas às suas experiências e trajetórias históricas e da multiplicidade de suas condições de classe, etnia, faixas etárias, crenças religiosas, às (re)configurações das relações de gênero e a construção de representações, em disputa, sobre o masculino e o feminino.



Amanda Sousa Galvíncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

Nesse caso, os movimentos feministas no Brasil e no mundo, lutando pela ampliação dos direitos civis, sociais e trabalhistas e a defesa da liberdade de escolha individual das mulheres a respeito de sua sexualidade, suas funções na família e no exercício da maternidade, colaboraram de maneira significativa nesse processo. Ao longo dos anos foram sendo questionadas as visões homogêneas, universais e naturalizantes acerca da mulher, em razão da realidade marcada pela fragmentação social, conflitos políticos e desigualdades de classe, etnia, religiosidade, trabalho e sexualidade. O que resultou em uma compreensão apoiada nas diferenças, múltiplas identidades e a pluralidade das vivências históricas das mulheres (SHUCELER, RIZZINI, 2018).

Nesse sentido, as categorias de intelectuais e de gênero possibilitaram compreender como as mulheres se inseriram nos espaços públicos e como se deu essa presença em lugares ainda marcados pela figura masculina. A definição de intelectuais se encontra no consenso em relação ao fato de que esses sujeitos devem ser tratados levando em consideração o espaço fronteiro onde que se encontram: o campo político (ativismo cívico, crítica ao poder e as estruturas tradicionais da sociedade) e o campo das letras (educação, escrita em jornais, revistas e livros). O **conceito de intelectuais** nos direciona a pensar atuação das mulheres como agentes nos espaços públicos, envolvidas, prioritariamente, com as questões de ordem cultural e política do seu tempo (SIRINELLI, 1998; VIEIRA, STRANG, OSNSKI, 2015; HANSEN, GOMES, 2016).

Nessa esteira também incorporamos a **categoria de gênero** para explicar as dimensões sociais de atuação de homens e mulheres no contexto intelectual de uma época. Muitas mulheres assumiram múltiplas funções políticas, culturais e



Amanda Sousa Galvício

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

educacionais, como a docência, a publicação de livros, edição de jornais, revistas, direção de escolas, agremiações, clubes, associações... Diante disso, é preciso estar atentas às diferentes estratégias assumidas pelas mulheres nos seus escritos, experiências e práticas para driblar e derrubar barreiras masculinas impostas ao longo dos séculos.

Portanto, denunciando a incontornável historicidade do entendimento e dos cerceamentos de gênero, Louro anuncia: “Na medida em que o conceito [gênero] afirma o caráter social do feminino e masculino, obriga aqueles/as que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e os distintos momentos históricos de que estão tratando” (LOURO, 2014, p. 26-27). A categoria de gênero com suas intersecções de classe social, etnia, religião, nacionalidade, preferências políticas, também é fundamental para que não incorramos em generalizações das estratégias desenvolvidas por homens e mulheres, mesmo que seja possível estabelecer paralelos entre ambos.

Na medida em que as mulheres se deslocavam da vida privada, prescrita pela sociedade patriarcal, e se identificavam como um coletivo organizado de reivindicações e ação política, também podem ser identificadas como intelectuais, pois se valeram das mesmas formas de legitimação: o ingresso em instituições educacionais, o debate de ideias mediante a palavra impressa e as redes sociabilidades.

Desde o século XIX elas estavam presentes em diferentes espaços, desempenhando diferentes funções, inclusive concomitantes, eram professoras, diretoras, escritoras, produtoras de livros e materiais didáticos, jornalistas, editoras, artistas. Muitas como Maria Angélica Ribeiro, escritora, feminista, editora



Amanda Sousa Galvínio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

e dramaturga (1829-1880), Eudésia de Carvalho Vieira, professora, jornalista, poetisa e médica (1894-1981), Josefina Álvares de Azevedo, jornalista, feminista, poetisa, professora e dramaturga (1851- 1913), Maria Jacintha Trovão da Costa Campos, professora, escritora, jornalista (1906 - 1994).

Para grande parte delas a escola, a escolarização, constituiu-se espaço e experiência a partir dos quais puderam desafiar os limites forjados socialmente pelo gênero, se projetando publicamente, intelectualmente e profissionalmente (SCHUELER, RIZZINI, 2020; FIORUCCI, 2016). Nessa perspectiva, para compreender a atuação intelectual das mulheres é preciso observar as especificidades das trajetórias femininas no contexto dos/as letrados/as e dos debates políticos. Uma dessas particularidades é a forte ligação que elas mantiveram com o universo educacional da época, pois mesmo com a pluralidade de ideias em favor da emancipação feminina, elas apontavam para a educação como um dos direitos fundamentais, como caminho e oportunidade de ascensão social, emancipação e autonomia. Na próxima sessão apresentaremos um inconcluso inventário das pesquisas na área de História da Educação sobre atuação de mulheres.

Desta feita, a História e História da Educação das mulheres têm experimentado inovações e expansões em termos quantitativos (ampliação do número de estudos e pesquisas) e qualitativos (temas, problemas, fontes, metodologias) que permitem dilatar a investigação sobre a inserção das mulheres em vários espaços sociais, políticos, culturais e educativos (formais e informais). Da mesma maneira, permitem refletir sobre a perspectiva da diversidade como marca fundamental da existência e trajetória das mulheres ao longo dos séculos.



Amanda Sousa Galvíncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

4 Mulheres e História da Educação

No incompleto estado da arte apresentado nesta sessão é possível inferir que o itinerário das pesquisas tem demonstrado um importante investimento nesse tema, procurando perceber a atuação das mulheres na complexidade da vida social e como agentes da História, inclusive, ocupando os espaços da vida pública, convencionalmente marcado pela presença masculina e por uma história tradicional que silenciava suas trajetórias.

Realizamos um levantamento das recentes pesquisas na área de História da Educação sobre mulheres, entre os anos de 2018 até 2022. Em primeiro lugar buscamos identificar dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE-UFPB), para pensar como as pesquisas locais, oriundas dessa instituição têm tratado o tema no Campo da Educação.¹ Em segundo lugar averiguamos de que modo a temática tem sido socializada pelos/as pesquisadores/as no Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE). Por fim, buscamos identificar estudos recentes em coletâneas e revistas especializadas com a intenção de examinar o tema e identificar novas possibilidades de pesquisa.

¹ Para tanto, consultamos os resumos disponíveis entre os anos 2018 até 2022 na página online do PPGE/UFPB, utilizando como critérios de identificação as pesquisas que se debruçaram sobre a múltipla atuação das mulheres (intelectuais, professoras, pesquisadoras, jornalistas, escritoras, editoras, ativistas, políticas e etc). A partir disso foi possível organizar os trabalhos em dois grupos, mediante as aproximações teóricas e metodológicas. Para consultar dissertações e teses do PPGE-UFPB:

https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=1906



Amanda Sousa Galvínio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

No PPGE-UFPB encontramos três trabalhos defendidos no período de 2018 até 2022: dois estudos que tiveram como objeto de pesquisa as práticas educativas de professoras². No segundo identificamos, apenas, um trabalho que se debruçou sobre a mulher como intelectual, debatendo ideias e projetos educacionais por meio da imprensa paraibana.³ Apesar do curto mapeamento realizado, é possível indicar três elementos importantes que nos ajuda a avaliar o campo na linha de História da Educação do PPGE/UFPB. Primeiro, destacamos que as pesquisas sobre as trajetórias femininas na Paraíba têm apontado para a Educação e a atuação na docência como um elemento comum das experiências das mulheres nos espaços públicos. Fato já indicado pelos estudos dedicados ao tema.

Em seguida é possível dizer que a atuação na imprensa também aparece como uma prática de inserção social das mulheres que buscavam se legitimar como formadoras de opinião pública. Por fim, é importante frisar que os estudos estão centrados na primeira metade do século XX.

Esses apontamentos nos sugerem a necessidade de ampliação das pesquisas desenvolvidas no âmbito da UFPB, pois os estudos demonstram a ausência de investigações sobre as mulheres no século XIX. Galvínio (2019) argumenta que o principal obstáculo para identificar as experiências femininas na Paraíba no século XIX é a falta de fontes disponíveis e em bons estados de preservação.

² Nessa perspectiva estão: Santos (2020) que pesquisou a prática docente da professora católica Maria Fernandes Marabela e Santos (2021) que estudou a trajetória profissional da docente Nini Paes de Araújo, professora também católica que atuou na cidade de Itabaiana, interior da Paraíba.

³ Galvínio (2019) que pesquisou a trajetória intelectual da professora, médica, historiadora e poetisa Eudésia Vieira, argumentando que ela figurou como mediadora cultural das causas femininas e feministas na Paraíba, no período de 1921 até 1955.



Amanda Sousa Galvício

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

Sobre a produção em eventos, realizamos uma breve avaliação sobre o último evento do Congresso Brasileiro de História da Educação, X CBHE (2019)⁴, percebemos um movimento de abertura gradativa os estudos de mulheres como intelectuais, como já havia sinalizado JÚNIOR BOMTEMPI (2015) em balanço anterior sobre o evento. Sendo assim, destacamos a permanência da temática, com nove trabalhos apresentados.⁵

Seguindo nosso levantamento, selecionamos indiciariamente alguns estudos publicados em formato de livro ou em periódicos especializados em História da Educação, indicando, contudo, que não tivemos a intenção de catalogar a totalidade de trabalhos existentes. No entanto, ainda assim, é possível apontar alguns caminhos já trilhados, como também sugerir novos horizontes para as pesquisas e diálogos potentes.

Em 2019, foi lançado o livro *A mulher-professora em assentamentos da Reforma Agrária: uma escrita que se faz história*, produzido por Elisângela Amorim e José Manzke. Em 2021 o livro *A educação nos projetos de Brasil: espaço público*,

⁴ O evento aconteceu na Universidade Federal e Estadual do Pará, na cidade de Belém, no ano de 2019.

⁵ Lopes (2019) apresentou trabalho sobre a prática de escritas de professoras na “Casa de Sergipe” (1913-2003). Lopes e Martires (2019) investigou a escrita feminina na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Regis (2019) estudou os artigos publicados no Jornal Momento Feminino de Arcelina Machel. Soares (2019) pesquisou Maria Antonietta de Castro no processo intelectual da mulher e modernização do Brasil. Silva (2019) investigou Adelina Ennes Bandeira como mediadora cultural do ensino de língua portuguesa (1897-1923). Bueno (2019) pesquisou a trajetória de luta pela cidadania, voto e educação da mulher em Leolinda Daltro (1859-1935). Nascimento (2019) apresentou estudo sobre a contribuição de Blandina Alves Torres e a educação dos excepcionais na Fundação Pestalozzi no Pará (1953-1975). Rover (2019) estudou as publicações na imprensa infanto-juvenil de Leonor Posada. Silva e Madeira (2019) pesquisou Rosália Sandoval em 1930. Nesse sentido, é possível inferir que o fortalecimento do eixo temático sobre intelectuais tem apontado também para a crescente adesão dos estudos sobre a participação feminina como agentes de ação política (CADERNO DE PROGRAMAÇÃO X CBHE, 2019).



Amanda Sousa Galvínio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

modernização e pensamento histórico e social brasileiro nos séculos XIX e XX (PEREIRA, FARIA FILHO, DAROS, BARRETO, 2021) no qual há importantes estudos, como (VILAR, SANTOS, 2021) e (SANTOS, BARRETO, 2021). Em 2019, Jinzenji publicou o capítulo *Educar ou instruir as mulheres? Dilema do Século XIX* no livro sobre História da Educação em Minas Gerais, organizado por Lopes e Chamon (2019). A obra *História da educação: sujeitos na/da história* de Jinzenji, Lages e Chamon (2021) apresenta-se em três partes, na qual, uma delas é sobre “As mulheres na história”. Nela, reúnem estudos que destacam o protagonismo feminino, de mulheres como um grupo social ou como personalidades específicas. Esses trabalhos têm recorte amplo, entre o século XVIII e XX.⁶

Em *Educação e Nação no Bicentenário da Independência* (GAZOLA, FARIA FILHO, BAHIANSE, SILVA, MARQUES, 2022), Navarro (2022) aborda os aspectos relacionados ao acesso à escolarização da mulher brasileira e Silva (2022) examina a temática da profissão docente.

No que se refere aos periódicos, Schueler e Rizzini (2018 e 2020) publicaram o artigo “Entre o mundo da casa e o espaço público: um plebiscito sobre a Educação da mulher” e o texto “*O feminismo transborda*”: *docência*. Galvínio e Costa (2021) analisaram a trajetória intelectual da paraibana Eudésia Vieira. Soares (2021) divulgou seu artigo em que cataloga a produção acadêmica de Ana

⁶ Os capítulos dessa primeira parte são: “A educação feminina em Vila Rica e seu termo (1750-1800): instruindo órfãs e expostas”, de Nelian Karolina Belico Marques Scarano; “Entre o desejo e a prática – as mulheres e a educação no Termo de Vila Rica (MG)”, de Kelly Lislíe Julio; ““E por ser esta a minha última vontade que tenho dito e disposto...” Legados educativos das famílias de elite nas Minas Setecentistas”, de Talítha Maria Brandão Gorgulho; “Educação, debates públicos e resistência: exigências de padrões morais a mulheres e professoras durante a Primeira República”, de Talita Barcelos Silva Lacerda; “Formação e atuação de uma educadora mineira entre o final do século XIX e início do século XX”, de Paula Cristina David Guimarães.



Amanda Sousa Galvício

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

Paulo Mendes Rodrigues Cavalcante (2013-2020) na área de História da Educação, destacando-se os seus usos do conceito de gênero.

Ferreira e Barros (2022) investigam o percurso histórico de mulheres calvarianas na escolarização em 1930. O dossiê *Educação, formação e (auto)formação de mulheres* foi organizado por Araujo, Vasconcelos, Barreto, Vieira e Vieira (2020), publicado na **Revista Diálogos Educacionais**, sendo divulgados dezesseis artigos⁷. Por fim, apresentamos o dossiê *História das Mulheres e Educação: perspectivas de pesquisa e formação de professores*, organizado por Sepulveda, Schueler e Baez (2021), publicado na **Revista Arte de Educar**.⁸

Como se pode observar, a partir do resultado desse inconcluso trabalho de levantamento e reunião de estudos dispersos por distintas plataformas na área da História da Educação, muitos pesquisadores e pesquisadoras têm investido na tarefa de refletir, debater e problematizar aspectos múltiplos acerca das mulheres e sua inserção, atuação e papel no campo da Educação, da Escolarização, formal e informal. Tão ampla quanto a quantidade de pesquisas sendo realizadas, são as suas abordagens, recortes geográficos e temporais, variações de escala, fontes acionadas, referenciais teóricos e diálogos operados.

O levantamento apresentado sugere um campo em expansão, mas ainda é preciso explorar outras temáticas da educação ligadas às experiências femininas, como a questão de gênero, das trajetórias de mulheres indígenas, ciganas e de outras etnias, por exemplo. Os estudos também indicam certa lacuna de pesquisas

⁷ Para consultar o dossiê acessar o site:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/issue/view/2010>.

⁸ Para consultar o dossiê acessar o site: [https://www.e-](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/63424)

[publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/63424](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/63424).



Amanda Sousa Galvíncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

que tratem da participação das mulheres das regiões norte e centro-oeste. Além disso, é possível perceber que existe a necessidade de ampliar o recorte temporal, pois as pesquisas se concentram, em sua grande maioria, na primeira metade do século XX.

5 Considerações Finais

O ingresso das mulheres na educação, por meio da educação institucional nas séries iniciais até ao ensino superior, seja como alunas, professoras, diretoras, produtoras de livros e compêndios para o ensino, está intimamente ligado à ampliação do processo de escolarização ocorrido no período moderno nas sociedades ocidentais. Dessa forma, pensar a universalização da escola é também pensar as lutas feministas dos últimos séculos em favor da educação das meninas em ambientes escolares.

Nesse sentido, o que propomos neste estudo foi levantar e divulgar as recentes pesquisas produzidas na área de História da Educação que investigam o campo da Educação, as mulheres e sua atuação política, educacional e intelectual. Como resultado dessa lacunar e indiciária tarefa, percebemos que tem crescido significativamente o número de trabalhos voltados para essa temática, tanto com estudos na pós-graduação (dissertações e teses), quanto artigos que circulam em periódicos e eventos especializados. No entanto, de modo geral, percebemos uma maior concentração de recortes temporais datados no século XX e, da mesma forma, poucas iniciativas destinadas a pensar educação, mulheres, intelectuais e gênero em suas multiplicidades étnico-raciais ou pessoas com deficiências.



Amanda Sousa Galvício

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

Exemplo importante da área de Educação Inclusiva que se destaca é o dossiê “Mulheridades, Gênero e Educação: desenhando caminhos inclusivos” (ONOFRE, GOMES, 2021).

Desta feita, entendemos que os conhecimentos produzidos e partilhados pela História da Educação sobre mulheres, sobretudo nos últimos anos, permitem uma defesa incontestável acerca da importância e o papel político, cultural e social desse saber na formação de Pedagogos, Pedagogas, Licenciandos e Licenciandas. Pois essas reflexões (e todas as outras que elas provocam) são elementos de luta em prol de uma sociedade mais democrática, diante de problemáticas tão atuais como o feminicídio e todo tipo de violência de gênero, seja ela simbólica, emocional, psicológica, material, física, sexual. Assim, entendemos que o conhecimento histórico cumpre sua função social quando, ao se debruçar sobre experiências de sociedades passadas, se compromete com a desnaturalização e problematização do tempo atual.

A História da Educação, como um saber que possui estreita relação com reflexões teóricas marcadas pelas práticas e marcadoras das práticas com suas ressonâncias, deve sempre se preocupar com a diversidade, a democracia, a representatividade, ajudando-nos a estranhar a conjuntura limitada do nosso e de outros presentes.

Referências

AMORIM; Elisângela Santos de; MANZKE; José Fernando. Representações e memórias de professoras: um estudo das relações sociais de gênero de mulheres

DIÁLOGOS FUNDAMENTAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: TEMAS E DESAFIOS DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO | Revista Educare | João Pessoa-PB| v. 7 | p. 1-23, Jan./Dez. 2022.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Amanda Sousa Galvêncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

camponesas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. Disponível em:

<https://www.editorafi.org/754professoras>

ARAÚJO, Marta Maria, VASCONCELOS, Maria Celi, BARRETO, Rayalen, VIEIRA, Cristina, VIEIRA, Marisa. Educação, formação e (auto)formação de mulheres. Revista Diálogos Educacionais. v. 20 n. 67, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/issue/view/2010>

BAEZ, Jes; SPÚLVEDA, Denize; SCHUELER, Alessandra. Apresentação – Dossiê História das Mulheres e Educação: perspectivas de pesquisa e formação de professores. Revista Artes de Educar. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/63424/39824>

BUENO, ALEXANDRA. Leolinda Daltro (1859-1935): Uma Trajetória de Luta pela Cidadania, Voto e Educação para a Mulher (1910-1934). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História da Educação: Democracia e Diversidade, 10., 2019, Belém. Anais... Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.

FIORUCCI, Flávia. "País afeminado, proletario feminista". Mujeres in morales e incapaces: la feminización del magisterio em disputa (1900-1920). Anuario de Historia de la Educación, Sociedad Argentina de Historia de la Educación, v. 17, n. 2, p. 120-137, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.org.ar/pdf/histed/v17n2/v17n2a08.pdf>

FERREIRA, Nilce, BARROS, Josemir. Professoras no Vale do Guaporé (MT): o percurso histórico de mulheres calvarianas na escolarização de moças guaporenses. Revista Educação em Foco. 27 n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/issue/view/1609>

GALVÊNCIO, Amanda Sousa. A trajetória intelectual de Edudésia Vieira: educação, feminismos e história pátria (1921-1955). 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

GALVÊNCIO, A. S., & COSTA, J. C. de C. O cuidar como profissão das mulheres. Revista Brasileira De História Da Educação, 21(1), e149, 2021.

<https://doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e149>



Amanda Sousa Galvêncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

GAZOLA, Cássia Pinto Gazola et al. (orgs.). Educação e Nação no Bicentenário da Independência. Belo Horizonte: KMA, 2022. Disponível em:

<https://portaldobicentenario.org.br/wp-content/uploads/2022/03/E-Boo- Educacao-e-Nacao-no-Bicentenario-Final.pdf>

GOMES, Ângela de Castro. HANSEN, Patrícia Santos (Orgs). INTRODUÇÃO. Intelectuais mediadores: práticas e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

JINZENJI, Mônica Yumi. Educar ou instruir as mulheres? Dilema do Século XIX. In: LOPES; CHAMON (orgs). História da Educação em Minas Gerais: da colônia à república. EDUFU: Uberlândia. 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29685/1/HistoriaEducacaoMinas.pdf>

JINZENJI, Mônica, LAGES, Rita. História da educação: sujeitos na/da história. Curitiba: Brazil Publishing, 2021. Disponível em:

<https://livrosabertos.fae.ufmg.br/index.php/produto/historia-da-educacao-sujeitos-na-da-historia>

LIMEIRA, Aline de Moraes. Saber útil e prático? Ciências Humanas e História da Educação. In.: ECAR, Ariadne e BARROS, Surya Pombo. História da educação: formação docente e a relação teoria-prática. São Paulo: FEUSP, 2022. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/757>

LOPES, Marluce. A Produção Feminina na “Casa de Sergipe”: Práticas de Escrita de Professoras (1913 – 2003). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História da Educação: Democracia e Diversidade, 10., 2019, Belém. Anais... Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.

LOPES, Marluce; MARTIRES, José Genivaldo. A Escrita Feminina na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História da Educação: Democracia e Diversidade, 10., 2019, Belém. Anais... Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.



Amanda Sousa Galvíncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

LUCHESE, Terciane. In(ter)venções: a história da educação como campo disciplinar e de pesquisa. In.: ALVES, Luís e PINTASSILGO, Joaquim (Orgs). Investigar, Intervir e Preservar em História da Educação (Orgs.). CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. HISTEDUP – Associação de História da Educação de Portugal, Porto, 2017.

Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15478.pdf>

MARQUÊS, Inês, FURTADO, Alessandra. Formação e educação da mulher e o caderno de Economia Doméstica (Dourados, Mato Grosso – 1972). In.: ARAÚJO, Marta Maria, VASCONCELOS, Maria Celi, BARRETO, Rayalen, VIEIRA, Cristina, VIEIRA, Marisa. Educação, formação e (auto)formação de mulheres. Revista Diálogos Educacionais. v. 20 n. 67, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/issue/view/2010>

NASCIMENTO, Cibele Braga Ferreira. Blandina Alves Torres e a Educação dos Excepcionais na Fundação Pestalozzi do Pará (1953-1975). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História da Educação: Democracia e Diversidade, 10., 2019, Belém. Anais... Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.

NAVARRO, Raylane Navarro. A Educação das Mulheres no Brasil: Sobre o Capítulo dos Acessos. In.: GAZOLA, Cássia Pinto Gazola et al. (orgs.). Educação e Nação no Bicentenário da Independência. Belo Horizonte: KMA, 2022. Disponível em:

<https://portaldobicentenario.org.br/wp-content/uploads/2022/03/E-Book-Educacao-e-Nacao-no-Bicentenario-Final.pdf>

ONOFRE, Letícia, GOMES, Izandra. Mulheridades, Gênero e Educação: desenhando caminhos inclusivos. Revista Educação Inclusiva. v. 4 n. 3, 2021. Disponível em:

<https://revista.uepb.edu.br/REIN/issue/view/33>

DAROS, Maria das Dores; BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. A educação nos projetos de Brasil: espaço público, modernização e pensamento histórico e social brasileiro nos séculos XIX e XX. Ebook. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp->

DIÁLOGOS FUNDAMENTAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: TEMAS E DESAFIOS DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO | Revista Educare | João Pessoa-PB| v. 7 | p. 1-23, Jan./Dez. 2022.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Amanda Sousa Galvíncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

[content/uploads/2022/02/A Educacao nos Projetos de Brasil...PEREIRAFARIA F ILHODAROSNAVARRO 2021-1.pdf](#)

REGIS, Caren Victorino. Arcelina Mochel no Jornal Momento Feminino. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História da Educação: Democracia e Diversidade, 10., 2019, Belém. Anais... Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.

ROVERI, Fernanda Theodoro. As Publicações da Professora Leonor Posada na Imprensa Infanto-Juvenil da Década de 1950: Modos de Educar Meninas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História da Educação: Democracia e Diversidade, 10., 2019, Belém. Anais... Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.

SANTOS, Alessandra Maria dos Santos; BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. As mulheres e os movimentos de educação e cultura popular, um capítulo ainda em construção. In.: PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; DAROS, Maria das Dores; BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. A educação nos projetos de Brasil: espaço público, modernização e pensamento histórico e social brasileiro nos séculos XIX e XX. Ebook. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/02/A Educacao nos Projetos de Brasil...PEREIRAFARIA F ILHODAROSNAVARRO 2021-1.pdf>

SANTOS, Damião Fernandes. Maria Fernanda Marabelo: práticas educativas para o “saber fazer” e o “saber ser” (1977-1991). 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SANTOS, Enoque Bernardo. A trajetória profissional e a prática docente de Nino Paes de Araújo em Itabaiana-PB (1948-1988). 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SCHUELER, Alessandra e RIZZINI, Irma. ENTRE O MUNDO DA CASA E O ESPAÇO PÚBLICO: UM PLEBISCITO SOBRE A EDUCAÇÃO DA MULHER (RIO DE JANEIRO, 1906). Revista de História e Historiografia da Educação. Curitiba, Brasil, v. 2, n. 4, p. 122-146, janeiro/abril de 2018.

Disponível em:

DIÁLOGOS FUNDAMENTAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: TEMAS E DESAFIOS DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO | Revista Educare | João Pessoa-PB| v. 7 | p. 1-23, Jan./Dez. 2022.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Amanda Sousa Galvíncio

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

<https://revistas.ufpr.br/rhhe/article/view/55858>

SCHUELER, A. F. M; RIZZINI, Irma. "O FEMINISMO TRANSBORDA": DOCÊNCIA, PRODUÇÃO ESCRITA E ATUAÇÃO POLÍTICA DE AUREA CORRÊA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 16, n. 38, p. 42-65, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5987>

SILVA, Hebelyanne Pimentel da; MADEIRA, Maria das Graças. Mestras e Escritoras Latinoamericanas em Versos Alheios de Rosália Sandoval (1930). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História da Educação: Democracia e Diversidade, 10

SILVA, Fernando Rodrigues dos Santos. Adelia Ennes Bandeira: uma Mediadora Cultural no Ensino da Língua Portuguesa Escolar (1897-1923). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História da Educação: Democracia e Diversidade, 10., 2019, Belém. Anais... Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.

SILVA, Tayana, ALVES, Laura. Entre lar e Igreja: A Educação de mulheres e as Congregações religiosas na Amazônia Paraense (1900-1927). In.: ARAÚJO, Marta Maria, VASCONCELOS, Maria Celi, BARRETO, Rayalen, VIEIRA, Cristina, VIEIRA, Marisa. Educação, formação e (auto)formação de mulheres. *Revista Diálogos Educacionais*. v. 20 n. 67, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/issue/view/2010>

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (Org). Por uma história política. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998. SOARES, Maria Valdenice. Reminiscência sobre Gênero e História da Educação nos apontamentos de pesquisa de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti (2013-2020). *Revista Educação Inclusiva, Paraíba*, v. 4 n. 3, 2021. Disponível em:

<https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/550>

SOARES, Marcia Guedes. Maria Antonietta de Castro: Mulher Intelectual no Processo de Modernização do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História da Educação: Democracia e Diversidade, 10., 2019, Belém. Anais... Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.



Amanda Sousa Galvício

Universidade Federal da Paraíba

Aline de Moraes Limeira

Universidade Federal da Paraíba

TAFFAREL, Celi Nelza. Base Nacional Comum Curricular para formação de professores da educação básica: Ocultar, silenciar, inverter para o capital dominar. ANFOPE, 24/11/2019

Disponível em : <http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2019/11/BNCF-Celi-Taffarel-24112019.pdf>

VIEIRA, Carlos Eduardo. STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky; OSINSKI, Dulce Regina Baggio (Orgs.). História Intelectual e educação: trajetórias, impressos e eventos. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

VILAR, Rafaela; SANTOS, Vera Maria. Em busca da honra feminina: as noções de mulher honesta e mulher impura – Sergipe (1890). In.: PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; DAROS, Maria das Dores; BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. A educação nos projetos de Brasil: espaço público, modernização e pensamento histórico e social brasileiro nos séculos XIX e XX. Ebook. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021. Disponível em: [https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/02/A Educacao nos Projetos de Brasil...PEREIRAFARIA F ILHODAROSNAVARRO 2021-1.pdf](https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/02/A-Educacao-nos-Projetos-de-Brasil...PEREIRAFARIA-ILHODAROSNAVARRO-2021-1.pdf)

Recebido em 25 de maio de 2022

Aprovado em 14 de junho de 2022